

Do “pequeno rebanho” da Mongólia, uma lição para o Sínodo

O seu nome é Rufina Chamingerel, uma agente pastoral que no sábado, 2 de setembro, dirigiu algumas palavras ao Papa Francisco durante o encontro na catedral de Ulan Bator. Ela disse: "Ainda não sei traduzir a palavra 'comunidade' para a nossa língua... A nossa Igreja está naquela fase típica de crianças que fazem constantemente perguntas aos pais. Somos sortudos. Não temos muitos livros de catequese na nossa língua, mas temos muitos missionários que são livros vivos. Gostaria de sublinhar a eficácia do Sínodo e da sinodalidade. Durante o Sínodo os nossos fiéis, especialmente os agentes pastorais, puderam compreender melhor a verdadeira natureza da Igreja e tiveram uma visão mais completa das nossas paróquias". Uma indicação precisa para o Sínodo sobre a sinodalidade vem do “pequeno rebanho” católico nas estepes da Mongólia. O trabalho sinodal aqui vivido permitiu “compreender melhor a verdadeira natureza da Igreja”. Tomando a palavra depois de Rufina, o Papa Francisco, no seu discurso aos católicos da Mongólia, “sublinhou esta palavra: comunhão”. Porque, explicou, “a Igreja não se compreende a partir de um critério puramente funcional: não, a Igreja não é uma empresa. Do “pequeno rebanho” da Mongólia, uma lição para o Sínodo. A palavra “comunhão” explica bem o que é a Igreja: “Neste corpo da Igreja, o Bispo não age como moderador dos vários componentes, talvez baseando-se no princípio da maioria, mas em virtude de um princípio espiritual, pelo qual o próprio Jesus torna-se presente na pessoa do Bispo para garantir a comunhão no seu Corpo Místico”. “L'Eglise est une Communion” é o título de um livro escrito no início da década de sessenta pelo dominicano Jérôme Hamer, futuro secretário da Congregação para a Doutrina da Fé e cardeal. A eclesiologia de comunhão, afirmou o Sínodo dos Bispos de 1985, é “a ideia central e fundamental nos documentos do Concílio Vaticano II”. Francisco explicou muitas vezes que o princípio do jogo democrático de maiorias e minorias não é aplicável à vida da Igreja e não respeita a sua natureza. Da capital mongol, o Papa disse: “A unidade na Igreja não é uma questão de ordem e respeito, nem é uma boa estratégia para “formar equipe”; é uma questão de fé e de amor ao Senhor, é fidelidade a Ele. É importante que todos os componentes eclesiais se unam em torno do Bispo, que representa Cristo vivo no meio do seu Povo, construindo aquela comunhão sinodal que é já anúncio e que ajuda a inculturar a fé”. (VATICAN MEDIA, 2/setembro/2023)

ATÉ AO ÚLTIMO DIA

Desde Kherson, no meio da guerra, um padre fala da sua missão Paulo Aido Fundação AIS A invasão da Ucrânia começou em fevereiro do ano passado. A ocupação da cidade de Kherson pelas tropas russas teve início apenas um mês depois, veio o frio, o inverno. E veio também a reconquista pelos ucranianos. E a guerra continuou. E em Kherson continua também o padre Ignatius Moskalyuk. Ele é um símbolo da Igreja. De uma Igreja que não abandona ninguém... Não haverá ninguém no mundo que não tenha ouvido já falar em Kherson. Esta cidade, no sul da Ucrânia e que é banhada pelo rio Dnieper, tem sido palco de ferozes combates praticamente desde o início da invasão das tropas russas, em fevereiro de 2022. Kherson foi ocupada pelos russos logo em março, e foi libertada pelos ucranianos nove meses depois. Durante semanas choveram misseis e obuses. No meio da violência e destruição provocada pelos ataques, vamos encontrar o padre Ignatius Moskalyuk, reitor do mosteiro basiliano de São Volodymyr. Ele continua no seu posto, continua a sua missão, juntamente com o irmão Pius, de serviço às populações que todos os dias enfrentam o medo e a morte. “Desde que a guerra começou, tenho consciência de que cada dia pode ser o último. Quando me deito não sei se viverei para ver o próximo nascer do sol e assim sucessivamente.” Ficar e ajudar passou a ser todo um programa para estes dois homens de Deus apanhados pelo maior conflito armado na Europa desde a II Guerra Mundial. Partir, deixar as populações, abandonar os mais frágeis, os idosos, os doentes, não seria nunca uma opção. Deus no inferno da guerra A presença destes dois homens de Deus no meio de uma cidade que vive o inferno da guerra, é um sinal também da importância insubstituível da Igreja onde há conflitos, nos lugares do mundo onde, às vezes, não há mais nenhuma mão amiga do que a dos sacerdotes, das irmãs, dos consagrados. “Quando o nosso mosteiro auxilia as populações, distribuindo ajuda e prestando atenção às pessoas, elas sentem que as amamos, que as respeitamos e que são importantes para nós”, diz o padre. E esta presença já começou a dar frutos. “Agora, um grande número de pessoas vem ao nosso mosteiro e pede-nos os sacramentos do Batismo, do matrimónio ou da penitência; todos os dias, 25 ou mesmo 30 pessoas vêm à Santa Missa e recebem a Sagrada Comunhão; entre elas, crianças, jovens... Isto alegra o nosso coração.” O maior milagre... Apesar dos tempos muito duros que se estão a viver, o padre Ignatius acredita que a fé das pessoas se tornou mais forte. Até com ele isso aconteceu. “Durante a ocupação e a guerra, aprendi a confiar ainda mais em Deus. Agora agradeço a Deus por cada novo dia e por me permitir viver para Ele e para o povo; agradeço a Deus por poder sacrificar a minha vida dia após dia. O maior milagre destes tempos é o facto de ter saúde e de Deus me ter protegido de todos os males. É também um milagre que o nosso mosteiro e a nossa igreja tenham sido preservados e que tenhamos um lugar para rezar, que a nossa igreja não esteja vazia, mas que as pessoas venham até ela. E agradeço a Deus por nos ter dado São José como nosso patrono, em cujas mãos coloco o nosso mosteiro e a nossa cidade. Agradeço a Deus e a São José por olharem por nós.” Durante todo este tempo de guerra, felizmente, o mosteiro não foi ainda atingido. Ele transformou-se num ponto de apoio para a distribuição da ajuda de emergência para as populações locais. Uma ajuda que é distribuída no carro que a Fundação AIS fez chegar à diocese. Um sinal também da solidariedade do mundo para com a Ucrânia...in “Igreja Viva”, Paulo Aido, AIS)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho
Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs
Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Vós sois justo, Senhor,
e são retos os vossos julgamentos.
Tratai o vosso servo
segundo a vossa bondade.*

10 de setembro de 2023

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 878

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor XXIII Domingo Comum

Aquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».



Mt 18, 15-20

Celebrações Batismal: - 03/setembro/2023 – **Afonso Oliveira Caseiro**, filho de Ricardo da Costa Caseiro e de Maria Manuela Vieira Oliveira Caseiro. Neto paterno de Abel da Silva Caseiro e de Maria Natércia Marques da Costa Caseiro. Neto materno de Francisco José da Silva Oliveira e de Maria do Carmo da Silva Vieira.

Celebração Matrimonial: - 03/setembro/2023 – **Ricardo da Costa Caseiro**, com trinta e um anos de idade, filho de Abel da Silva Caseiro e de Maria Natércia Marques da Costa Caseiro e **Maria Manuela Vieira Oliveira Caseiro**, com trinta e dois anos de idade, filha de Francisco José da Silva Oliveira e de Maria do Carmo da Silva Vieira, ele, da freguesia de Belinho, concelho de Esposende, ela, da freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 10| **XXIII Domingo Comum:** Eucaristias às 8h00 e 10h00
12| Reunião do Conselho Económico, às 20h00
16| Eucaristia Vespertina às 19h30
17| **XXIV Domingo Comum:** Eucaristias às 8h00 e 10h00

Meditando a Palavra «... Onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles».

A liturgia deste domingo sugere-nos uma reflexão sobre a nossa responsabilidade face aos irmãos que nos rodeiam. Afirma, claramente, que ninguém pode ficar indiferente diante daquilo que ameaça a vida e a felicidade de um irmão e que todos somos responsáveis uns pelos outros.

A primeira leitura fala-nos do profeta como uma “sentinela”, que Deus colocou a vigiar a cidade dos homens. Como sentinela alerta, então, a comunidade para os perigos que a ameaçam.

O Evangelho deixa clara a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Trata-se de um dever que resulta do mandamento do amor. Jesus ensina, no entanto, que o caminho correto para atingir esse objetivo não passa pela humilhação ou pela condenação de quem falhou, mas pelo diálogo fraterno, leal, amigo, que revela ao irmão que a nossa intervenção resulta do amor.

O Evangelho deste domingo sugere a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Convida-nos a respeitar o nosso irmão, mas a não pactuar com as atitudes erradas que ele possa assumir. Amar alguém é não ficar indiferente quando ele está a fazer mal a si próprio; É preciso amar muito e respeitar muito o outro, para correr o risco de não concordar com ele, de lhe fazer observações que o vão magoar; no entanto, trata-se de uma exigência que resulta do mandamento do amor...

Na segunda leitura, Paulo convida os cristãos de Roma (e de todos os lugares e tempos) a colocar no centro da existência cristã o mandamento do amor. Trata-se de uma “dívida” que temos para com todos os nossos irmãos, e que nunca estará completamente saldada.

Celebração de missas: 12, pelo marido e pais, msc., Maria Lucília Cepa Enes|5, por Rosa Gonçalves Bedulho, msc.: 3, msc., sobrinha Maria de Lurdes F. Rodrigues e 2, msc., sobrinha Rosa Neiva e família|3, pelo marido e pais, msc., Carolina Gonçalves Pires Barros|2, por Aurora Martins, msc., pessoa amiga; 10, por Aurora Martins, msc., Família amiga de P. A.|10, pelos sogros e devoções pessoais, msc., Piedade Amorim|5, pelas Intenções de Augusta Gonçalves de Barros, em sufrágio dos familiares de Belinho, msc, pela própria e 5, pelas Intenções de Augusta Gonçalves de Barros, em sufrágio dos familiares de Antas, msc., pela própria.

- **Sagrada Família:** 38€ (Outeiro e Praia)|40,82€, ‘dois meses’, (Feital – Lurdes Tenente)|20€ (Carreira Cova – José David Cepa).

- **Oferta em honra da Senhora da Guia:** 70,00€ do Convívio de Maria Afonso (Gandra)|25€ de Maria Adelaide Gonçalves Marques (com celebração de 1 missa em honra da Senhora da Guia)|50€ de Ramiro Gonçalves Enes e esposa (promessa à Senhora da Guia).

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 46.751,43€. Obrigado!

50€ dos Familiares de Rosalina Bedulho Abreu, em seu sufrágio.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida José e Olívia
Grupo Limpeza	Celeste Neiva Marques, M. Olívia M. Laranjeira Sá, M ^a Fátima M. Laranjeira Sá e Olívia Neiva Marques.	

Intenções — 11 a 17 de Setembro

Segunda 19:30 horas
Eduardo Lima Almeida|Manuel Martins de Sá
Honra do Senhor dos Passos|Torcato Martins Gomes
Honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágio de Aurora Martins, marido e familiares|Cândido Ribeiro Coutinho|Almas do Purgatório
Maria Augusta Matias de Sá Almeida/Maria Martins Gomes (Aniv.)
Baltazar da Silva Manso|Manuel Luciano Pereira Marques
David Eiras Meira Torres, esposa Valentina, filhos e família
Laurentino G. Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa
Intenções de Augusta Gonçalves de Barros

Terça 19:30 horas
António Afonso Vaz Saleiro (Aniv.)|Honra do Senhor dos Passos
Lurdes Pereira (Aniv.) e António Caseiro
Lúcia de Carvalho Gonçalves da Costa
Honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágio de Aurora Martins, marido e familiares|Cândido Ribeiro Coutinho
David Eiras Meira Torres, esposa Valentina, filhos e família
Laurentino Gonçalves Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa/
Honra de S. Bento|Almas do Purgatório
Honra de Nossa Senhora da Guia e Intenções particulares
Intenções de Augusta Gonçalves de Barros

Quarta 19:30 horas
Leontina Pires (Aniv.)|Rodrigo Sá Albina/Honra do Senhor dos Passos
Adriano Bedulho de Abreu (Aniv.)
Benjamim Almeida dos Santos, Amélia de Lurdes Rodrigues Merrelho,
Maria Amélia dos Santos Abreu e Manuel Merrelho
Cândido Ribeiro Coutinho|José Joaquim Neves do Cruzeiro
David Eiras Meira Torres, esposa Valentina, filhos e família
Laurentino Gonçalves Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa/
Domingos Martins Ledo (Aniv.) e Maria Vitória
Honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágio de Aurora Martins, marido e familiares/Intenções de Augusta Gonçalves de Barros

Quinta 19:30 horas
Domingos Silva (Aniv.), mãe, sogros e cunhado, Luciano Marques
António Martins Torres (Aniv.)|Maria de Lurdes Bedulho Abreu
Paulina Alves da Silva (Aniv.), Valdemar Gonçalves Pereira e filho José Maria|Honra de S. Bento/Honra de Nossa Senhora da Guia
Honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágio de Aurora Martins, marido e familiares|Cândido Ribeiro Coutinho
Eduardo Lima Meira Torres|Honra de S. Bento
Casimiro Fernandes Sá, Maria de Lurdes G. e Manuel Gonçalves Sá

Sexta 19:30 horas
Orlando Sampaio Coutinho (Aniv.)
Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo
Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho
Maria Olívia Pereira Meira Torres/Intenções particulares de F. A.
Coppée Pascalle Odette Marcelle André Martins
Honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágio de Aurora Martins, marido e familiares|Cândido Ribeiro Coutinho
António Alfredo Gonçalves Marques e Olinda de Jesus G. Pereira
Manuel Gomes Vaz Saleiro|José Pires da Cunha, esposa, noras e genros|Casimiro Fernandes Sá/Maria de Lurdes Gonçalves e Manuel Gonçalves Sá

Sábado 19:30 horas
Maria Gonçalves Meira (Aniv.) e marido
João de Sá e Idalina Couto de Azevedo (Aniv.)
Honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágio de Aurora Martins, marido e familiares|Cândido Ribeiro Coutinho
Maria Faria|Pe. Amorim, pais e avós/Intenções de Manuel Arezes e esposa
Manuel Pires Marques|Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Almas do Purgatório

Domingo 8 horas—Intenções dos fiéis
Domingo 10 horas
Manuel da Silva Marques (Aniv.)|Maria Olívia Pereira Meira Torres
Honra de Nossa Senhora da Boa Morte e sufrágio de Aurora Martins, marido e familiares/Nascidos, vivos e falecidos, dos “Anos de 1955 e 1956”
Cândido Ribeiro Coutinho|Almas do Purgatório
Fernanda Gonçalves Marques|Olívia Gonçalves Pires
Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais
Honra de Nossa Senhora da Guia, pais David Eiras Meira Torres e Valentina Gonçalves Pereira|Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho
Intenções de Augusta Gonçalves de Barros